

A REFORMA.

PROPRIETARIO E REDACTOR—O BACHAREL ANTONIO DE SOUZA RUDIM

ANNO I

As publicações particulares devem vir devidamente responsabilizadas.
Escritório e redacção—Rua da Gloria n. 18

Theresina, 26 de Janeiro de 1883

Publica-se uma vez por semana

Assinaturas—Por anno 8.000.—Por semestres 5.000.—Pagamento adiantado

NUMERO 42

EXPEDIENTE

As grandes dificuldades com que temos luctado para sustentar a «Reforma», obrigam nos a pedir aos nossos assignantes do interior que mandem quanto antes satisfazer a importância de suas assinaturas, ou por meio de remessa em carta registrada pelo correio, ou por ordem á pessoa de credito nesta capital, ou por entrega aos nossos agentes nas localidades.

Contamos que não será embalde o primeiro appealo que fazemos neste sentido aos srs. subscriptores da «Reforma».

A REFORMA

27 de janeiro de 1883.

Eleição provincial.

Fere-se no dia 31 do corrente a pugna eleitoral.

A derrota completa e esmagadora, que o governo experimentou nas provincias da Bahia, Pernambuco, Paraná, Alagoas, Rio Grande do Norte e Amazonas, é a prova mais eloquente de que o partido dominante perde de forças ou, por outra, cahê em peçoas, e um incentivo para que todos nós, os opprimidos e expatriados, concorramos ao pleito, demonstrando por esse modo o mesmo valor e pátrio-tismo revelados por aquellas heroicas provincias.

Quanto mais o inimigo é forte no systema deprimente das tricas e traições tanto mais os nossos esforços devem ser redobrados para que não perigamos a victoria da causa democratica.

O nosso triumpho pode-se dizer, está escripto. Basta attentar por um momento para a dissolução, que solapa o organismo administrativo provincial e o esphacelamento e deserção, que reinam nos arraiaes contrarios.

Tudo, entretanto e por isso mesmo, devemos esperar dos nossos dominadores. A ameaça está lançada pelo assaz conhecido cabo de guerra de Jaiçós, o insigne coronel Raimundo de Carvalho, que declarou em alto e bom som não consentir absolutamente que votem naquella collegio os liberaes.

Isso é muito deponente e grave, mas ao mesmo tempo altamente significativa. As ordens do sr. Castrito foram dadas e a cousa tem de ser feita como melhor poderem os trapaceadores e os suissos do mediocre actor, que nos governa.

Não devemos, porem, temer a derrota, nem tão pouco os sabres dos policias do sr. Viveiros de Castro.

A força, que não auxilia o direito, destroe-se por si mesma e o governo que a emprega para roubar-nos o voto, conspurcando contra a honra e soberania do povo, ha de cahir esmagado pelo pezo dos seus proprios crimes.

Esteja cada um no seu posto de honra, prompto e decidido para o combate das urnas e a aurora para os proscrip-tos raiará por entre as destroços do acampamento inimigo.

PIAUI CONSERVADORA

Nós e o sr. Viveiros de Castro.

O actual presidente desta provincia procura assoberbar a animadversão e o despreso publicos, que o esmagam, recorrendo a expedientes que não ficariam bem em qualquer galopim ou saltimbancos politico.

Preso ás bandejas de bolos, ás diversões do jogo e da dança, o infantil proconsul apenas dá accordo de si para assignar algum ridiculo regulamento criando bibliotecas e caixas economicas escolares, como se estivessemos sob o regimen absoluto em que o soberano possui as attribuições legislativas.

E' para lastimar que a nossa cegueira pelo agente supremo do poder provincial leve-nos a applaudir actos que deveriam merecer a reprovação de todos.

Dado mas não concedido; que os regulamentos do ingenho presidente fossem praticaveis no seio de um povo como nós, pobre e atrazado no progresso moral, ainda assim cumpria-nos lembrar á s. exc. que os seus actos, por exorbitantes, não pôtem ser observados.

Ao envez disto, porém, enchamos as columnas das nossas gazetas de louvaminhas, illudindo a boa fé do pobre moço que, por isso mesmo, prosegue na senda encetada das bibliotecas, deitando regulamento a qualquer proposito.

Elle não tem o necessario discernimento para comprehender o ridiculo de que se cobre, e os seus terríveis mentores têm o maior interesse em conserval-o destrahido com esses pequenos detalhes, enquanto arrancam de suas mãos inhabels actos de verdadeiro canibalismo.

Lavrando o nosso protesto para que conste em todo tempo que taes distates não tiveram a complicidade do nosso silencio, passamos ao que nos toca de perto.

No penultimo numero desta gazeta definimo-nos diante da administração do sr. Francisco José, combatendo os despropósitos desse atoleimado regulo, que abriu funda scisão no seio do partido, espousando sem motivo conhecido os odios dos perversos que o insultam contra o dr. Coelho Rezende, a quem movem guerra de exterminio.

Calla no animo de todo mundo que a reacção do sr. José Viveiros contra o deputado Coelho de Rezende e os seus amigos do 2.º districto, constitua o acto mais anti-politico do seu governo, pelo qual elle ha de responder perante o governo, cuja confiança trahiu com a leviandade propria de um creanga estouvado e fanfarrão.

Com effeito romper de modo insolito e desabrido com um deputado governista, mesmo antes de chegar este á provincia, passando a direcção exclusiva da politica do seu districto áquelle que pretende usurpar-lhe os direitos adquiridos por serviços inolvidaveis, pôle ser tudo, menos um acto de lealdade, de sensatez e, sobretudo, util ao gabinete que só tem motivos para ser grato ao deputado que lhe ha feito o

sacrificio de sua dedicação sem limites.

O rompimento com o representante do 2.º districto ainda se torna mais agravante desle que o premeditaram e realizaram nas vesperas da eleição provincial, com exclusão acintosa do seu nome da chapa do partido, organizada pelos directores da pessoa do presidente, tornando-se por tal motivo mais renhida a luta com todos os amigos daquelle deputado que apoiam sua candidatura extra chapa.

Declarada a falta, o regulo recorre ás ameaças, ás demissões dos que não se deixaram corromper, naturalmente ás mentiras officiaes que elle julga adequadas a justificar-o perante o governo geral, si é que a sua louca presumpção não o faz suppor isento de qualquer explicação á respeito do seu inqualificavel procedimento.

Uma vez lançado pela inexperiencia e insensatez no plano inclinado em que se acha, não teve mais mãos á medir, deixando-se influenciar por qualquer figura que se aproxima do seu gabinete ou transmite-lha ao ouvido mentiras vulgares contra o objecto dos seus odios.

E' assim que até um certo portuguez, que em transitio esteve nesta cidade, teve a incumbencia de passar telegrammas a um amigo nosso do Peripery, offercendo-lhe a chefia do partido e todos as posições officiaes, como se esse amigo já não fosse um dos chefes distinctos do partido naquella localidade.

Rejeitado o offercimento, o mesmo individuo repetiu-o em terminos identicos a um dos liberaes da localidade, talvez suppondo que as posições officiaes de um alleia são objecto de demasiadamente cobiceado.

Iguaes offercimentos fêz a um chefe liberal das Barras um major do exercito, que veio á esta provincia em commissão do governo geral.

O presidente que assim procede, ou não tem consciencia da propria missão, ou tem a resolução inabalavel de dar ganho de causa ao adversario, trahindo os intuitos e os altos interesses do partido de que é delegado.

Elle sabe que a ausencia do merecimento e do senso commum é supprida pela elevada posição politica de seu venerando pai, que elle supõe demorar sobre um pedestal de granito.

Em se vê que este pobre moço não ouve os conselhos da historia e nem tem a experiencia da vida.

Não teve elle uma palavra a oppor ás censuras fundamentadas do nosso primeiro artigo e nem um motivo que attenuar pòlesse a perseguição atroz movida aos nossos amigos do 2.º districto, deittidos em massa, e por isso desfura-se com insulto epigramma, apellidando-nos de poderosos perante o gabinete, á quem, diz elle, sollicitamos sua demissão, conforme affirma termos annunciado para o interior da provincia.

Não ha quem toma ao serio a estulta affirmativa do novo redactor da «Epoca», tanto mais quanto é sabido que para o interior temos dito o inverso; attendendo que o merecimento do rapazito está em ser filho.

E de feito, todo mundo comprehende que o sr. Francisco José não occuparia hoje o cargo de presidente do Piahy se acaso não tivesse um pai alcaide.

A sua estulta ironia tem apenas o merito de tornar mais uma vez evidente o seu pouco siso e a futilidade do seu espirito.

Para saber-se que o governo geral reprova o seu procedimento perfido e aventureiro, basta considerar-se que o governo não pôde ter interesse de especie alguma em alienar os elementos de vitalidade que lhe restam.

Só os insensatos e os embusteiros podem escrever o contrario do que todos sentem e comprehendem.

Se s. exc. teve ou tem instrucções do gabinete para abrir ou proseguir na luta encetada contra o deputado do 2.º districto, publique-as ou prove-as por qualquer meio ao seu alcance, o que lhe será facil.

Não o fazendo, deixa provado que tem andado traçoira e desastradamente em um negocio em que s. exc. não tem vontade propria, prestando-se a ser o instrumento de odios alheios; de especuladores politicos, que collocam o eu acima do interesse geral do seu partido.

Quanto a nós, podemos garantir á s. exc. que, quanto mesmo tivessemos o poder de fazel-o demittir, não o fariamos antes da eleição, para que s. exc. não allegasse que a sua derrota e a do centro monstro vinha com sua demissão. Queremos ter o gostinho de vê-lo esmagado com os traidores pelo eleitorado livre e independente.

Das urnas aguardamos o *verdictum* de honra entre nós e aquelles que o têm preso ao cós das calças.

Enquanto não chega a hora da reparação das torpezas que nos têm sido assacadas, permita que lhe façamos um pedido. Made de tactica.

S. exc. não segue caminho recto, mandando descompor-nos rudemente pela *lucalida* do seu sequito.

Si s. exc. quer o nosso silencio acerca da sua administração, não persiga os nossos amigos, repare as injustiças feitas e esqueça-nos.

Não tente desviar-nos, ferindo-nos com as prezas dos seus cães, agulado cada um por sua vez.

Si s. exc. insiste neste plano, nós, sem deixarmos de quebrar os dentes aos *sabujos*, daremos preferencia na discussão ao ganymedes do *maire* de palacio.

S. exc. não se satisfaz com os infames escriptos q' faz publicar contra nós, com os quaes os cocheiros de sua cavalleria encham todos os numeros do orgão official, e por isso reune alguns delles em seu gabinete para vel-os cevar as prezas na honra das familias de seus inimigos.

S. exc. faz mal, estabelecendo uma pratica que, podemos garantir, não foi seguida por nenhum dos seus antecessores.

Sabiamos que s. exc. era sybarita manhoso; mas não o suppruhamos capaz de rolear-se de um pessoal apto para detractar do sanctuario das familias.

S. exc. deve satisfazer-se com a vileza da descompostura e do insulto aos pais de familias; mas cont-nha os lobos vorazes que em sua presença e sob a sua acquisencia, senão applausos, entregam-se a passa-tempos proprios das pessoas que frequentam os bordéis.

Seja como for, contenha os seus perdigueiros, porque não serão suas inveteadas que nos farão perdê-lo de vista.

O pustuloso e execravel bacharel Polidoro Cezar Burlamaque.

«A velhice, quando não melhora, deteriora os homens.»

Eu sei por experiencia que a nossa sociedade adqueriu o habito de ser testemunha impassivel dos grandes escandalos que periodicamente surgem nas paginas de nossa imprensa.

Parece que a nossa indole social tem certo pendor para a degladição na arena dos jornaes, onde não se respeitam nome, posição, familia e cans, que são a corôa de honra dos velhos que sabem sel-o.

Uma provocação insolita, audaz, impertinente, em fim, feita com todas as regras da arte de insultar, arrasta-me para o pugilato jornalístico com um homem a quem já apertei a mão com affecto, acreditando-o um homem de bem.

Um successo ha muito previsto veio provar-me que esse miseravel, com quem hobbreei outr'ora, é um mercenario bandido, desses que, na phrase de um escriptor de nota, fazem intervir Deus nas suas tramas criminosas.

Conto, pois, obter desculpa da benevolencia publica, se, retaliando injuria, tiver de carregar um pouco a mão sobre a focinheira do mercenario, que tomou o encargo de flagellar-me na honra.

Não é necessario patentear aos olhos do leitor o accordo, o plano infernal de que todos estão informados pela gazeta, concebido e executado pelos directores do meu partido, contra a minha obscura posição politica, que elles têm ferido, infamando me com descommunal audacia, de que dão testemunho todos que os lêem.

Parece que essas hyenas augmentam de furor á medida que oppoño tenaz resistencia ás suas investidas hydrophobicas.

Entre os malvados existe um, que pôde ser qualificado a alma damnada do plano infernal, por ser aquella que mais se tem salientado no arrojio do commettimento.

Esse sevandija abocanha-me para agradar, ganhando seu vintem, como fazem os garçotes de calçada aos transeuntes inoffensivos.

Não tenho necessidade de nomeal-o. Em Therezina só ha um homem que infama, maisina, atraiçoa e morde a mão amiga por *dinheiro* ou *esperança* de alguma recompensa. Esse homem é o bacharel Polidoro Cezar Burlamaque!

Vês, paciente leitor, aquella face sulcada, cadaverica, macilenta?

Neste planeta já não existe cousa alguma capaz de fazel a tingir com as côres do pejo, porque os estragos que ali vês foram abertos pela mão do cynismo. Aquella algidez é a do cadaver moral!

Acreditas acaso que eu, ferindo-a com o chicote, posso despertar no seu dono o sentimento da dignidade!

Enganas te. O chicote é um instrumento aviltante para outros, para elle não. Ali, nem o tacão da bôta fará despon-tar o rubor!

Todos aquelles vestigios são o sello da mais hedionda decomposição! Gar-rin de Lacombe não o excederia!

Nada obstante, sou forçado a esmur-rar as ventas do biltre para poder abrir passagem até aquelles que atraz de si se acocoram.

Sim, o miseravel sabujo, como viram, aggrebio-me na «Epoca» de 20 do corrente selvagem e brutalmente, mesmo mais que um cão damado!

Vou fustigal-o, levá-lo apenas pelo sentimento da vingança, porque a correcção moral não se opera sobre um cadaver!

E' mentira que esse cão ha trinta annos escrava para o publico sempre inspirado pela cõrdura, decencia e respeito aos outros, sendo eu a primeira victima do fél de sua penia mercenaria, quando é certo que todos os homens publicos da provincia, sous contemporaneos, correli-gionarios ou não, têm pago á penna do infame bandido seu tributo de sangue.

Dos liberaes quem poude escapar ao seu primeiro *Manifesto* e ás insinuações perfidas da «Opinião Conservadora» e outras gazetas, onde elle, sob a capa do anonymo ou na turba muita dos incognitos, de tempo em tempo, faz sortidas?

Entre os conservadores restam talvez esses moços que vieram com a situação e actualmente têm-no a soldo para des-compor-me como elle o fizera hontem aos drs. Coelho Rodrigues e Gabriel Ferreira, conego Thomaz, e outros, não falando de certos artigos de 80.000 mil reis cada um, pagos por adversario, os quaes elle escreveu contra nós em certa epoca da situação transacta.

Nessa occasião o rabugento mastim, que hoje ferra-me os dentes, attingiu á mais miseranda situação!

Sua abjeção, sempre crescente, tomou proporções tão agigantadas que todos tinham receio do seu contacto.

O desgraçado morria asphyxiado pela athmosfera do proprio lixo!

Foi por esse tempo que um correli-gionario, victima como eu, de suas presas, tomou o alvitre de dizer á alguém: *Dém nesse cão; elle não tem mais para onde emigrar!*

O conselho foi accedido, e a pustula apanhou até com os pés.

Mas qual! Aquillo não morre! Como a hydra de Lerna, elle tem muitas cabeças. Decepadas umas, nascem outras.

Sobre esta força reproductora, exhibe-se agora, trajando candidas roupagens symbolo da pureza, allegando que, se como o besoiro, immerge-se nas im-mundicias, fal-o, não por instincto, porém urgido pela situação.

Comediante, farcista!

Sobeja razão tem um escriptor notavel quando diz que a religião e a philosophia são dois mantos com que a hypocrisia tem o cuidado de se cobrir.

Depois da introdução palavrosa, pedantesca e *perfumada*, como a rabugem de suas chagas, do seu asqueroso escripto, o bacharel Polidoro diz que eu sup-puz injurial-o appellulando-o de *monge Hildebrando*, a quem chamei cardeal, mostrando ignorar ter sido esse monge o virtuoso Gregorio 7.º, donde conclue o sabujo velho que eu desconheço os principios geraes da Historia.

Por toda a parte o velho perdigueiro esforça-se por ostentar erudição que nunca possuio.

Dado á umas certas citações falseadas e ás praticas do seu collega *Marcos Burraina* o asqueroso mastim procura fazer acreditar ser elle um poço de sciencias e o repositorio unico de todos os conhecimentos humanos!

O seu pedantismo e a sua filauçia fazem-no suppor que todos os leitores têm por elle a idolatria dos irmãos e de uma meia duzia de beocios, promptos a baterem palmas á quantas sandices elle escreve ou defeca pela bocca!

Enganas-te, velho sabujo: A excepção dos da *claque*, todos os mais te têm pos-suidos de compaixão, pois ja não admiram, sequer, as tuas corriqueiras rabo-lices.

Se o teu bestunto tivesse algumas pol-legadas mais de extensão, não dirias o espectaculo de suppor que eu te havia comparado a um personagem historico, rico de virtudes.

Tu te orgulhas de ser equiparado á Gregorio 7.º, porque, como elle, tens

todos os vicios. desde a sede de ouro até...!

Como elle, has de ser canonizado, porem por satanaz que te dará salvo-conducto para os infernos, onde irás augmentar o côro dos monstros, q' por hypocrisia, immoralidade e corrupção, obtiveram tal galardão.

Queres lêr todos os teus crimes, a synthese da perversão humana, lê a vida do teu virtuoso collega á pagina 126 e seguintes do 2.º volume da obra intitulada — *Os crimes dos Papas*, por Mauricio de Lachatre.

Eu podia enviar essa volume ao miseravel libusteiro para provar-lhe que, mais que elle, sei a historia de Gregorio 7.º, a qual o insigne pedante, immundo e covarde maldizente, tomou por pretexto para pisar-me uma das suas descabel-ladas descomposturas, m's não o faço sem a garantia da policia, porque seria a ultima vez que teria de por os olhos em livro tão precioso.

A' proposito, o decrepito garoto pas-sou-me nova lavagem, dizendo que por desgraça já fui lente da escola normal.

Todas as desgraças do mundo estão reparadas e remidas, canceroso rafeiro, desde que alli tens assento, porque aquellas cadeiras jámais foram ou serão conspurcadas por um ente tão repulsivo, asqueroso e immundo, como o miseravel suizo bacharel Polidoro Cezar Burlamaque!

Em que te pesam, infame velho caduco e maldizente, as ovações daquelles que me honram com o seu apoio nas gazetas da provincia?

Querias vel-os jungidos ao carro das minhas flagellações, puzado por ti, animal nojento?

A' que vêm essas cartas de adversarios, esmagadas e desfeitas, a que te referes, quando ninguem mais do que tu, ente desprezível, passou pelo cadinho das apreciações severas do dr. Sousa Lima, do que dão noticia muitos numeros da «Imprensa» de 1874 e 1875?

Se tivesses uma gotta de vergonha, provocarias acaso discussão como esta, tu, o traidor politico de maior nota da actual geração?

Já esqueceste que o dr. Sousa Lima fez a autopsia do cadaver da tua primeira deserção que teria sido consummada por ti com a derribada dos liberaes, se por ventura a situação de 16 de julho tivesse consentido que continuasses na presidencia da provincia?

Quem, neste paiz, já commetteu apostazia politica mais feia, desarrasoadá, injustificavel, do que o detestavel traidor Polidoro Burlamaque, após duas deputações, duas presidencias, o engrandecimento de todos os membros de sua familia e o ostracismo do seu partido?

O ostracismo apavora-o. A sua insaciavel sede de ouro domina-o, obrigando-o a vender-se aos adversarios por um pingue emprego na instrução publica!

Resolvido o preço, compram o porco faminto e deitam-no no *chiqueiro* a engordar.

Elle regorgita de força e de descaro, derramando pelo paiz inteiro esse *Manifesto* que fez a historia do renegado mais desbriado, immoral e incorrigivel, que suppõe vingar-se da sociedade que o despresá, puxando-mo até si.

Então fizeste do partido liberal o *bur-ro* que te conduziu, *gorilla renegado*, ao verde prado dos inimigos!

Rêvolve, casmurro caruachoso, o passado; mas lembra-te que ainda não deixei em pé nenhuma só das calumnias dos meus cruéis inimigos, nem mesmo agora, que, sob tua pustulenta e degradante direcção, sou commettido por todos os malvados de um e outro hemispherio!

Então, rajumento perdigueiro, brincas

quando eu te quebro o focinho com o tacão da bôta?

Queres levar mais longe a tua impudencia, dizendo que fui admittido á redacção da «Opinião Conservadora» para servir de testa de ferro?

Não me compares a ti, desgraçado, porque de todas as tuas infames injurias, esta seria para mim a mais pungente.

Dismascaro-te, embusteiro, verificando que et nunca fiz parte de redacção de gazeta alguma do meu partido, á excepção da «Epoca».

Aqui chegando no fim de junho de 1877, não entrei para a redacção do orgão do meu partido, que então era a «Moderação», e não a «Opinião conservadora», morta pelo dr. Coelho Rodrigues, por ter sido redigida por ti. Tal era o asco que inspiravas áquelle dr. e a todos os bons conservadores.

O desgraçado não pôde dar um passo sem soltar uma mentira!

Lembras-te, biltre insolente, daquella mentira da *recolta do dr. Coelho contra o centro*, donde originaram-se todas as subsequentes que tens largado na presente discussão?

Corrige-te, velho desventurado, lembrando-te que estás ás bordas do tumulto!

Dizes que son nullidade em politica, E tu o que serás, azemola bicheirenta?

Naturalmente dirás: Sou um desgraçado embusteiro, mentiroso, traidor e detractor acanalhado!

Pois o sejas, monstro, até a consummação dos seculos.

Tambem falou o miseravel em um artigo que diz elle, me foi arrebatado pelo tenente coronel Odorico Rosa.

Oh! até onde levarás o despudor, velho roto e descarado?

Pobre diabo, cumpre a sua triste sina!

Já não encontro expressões condignas deste grande patife!

E esta peste negra diz que ha 30 annos está sentado sobre um pedestal de gloria!

Esse pedestal descança sobre as miserias, asquerosidades e infamias do canalha mais abjecto do meu conhecimento, porque, até hoje, dessa peste só conheço os seus escriptos infames e calumniosos e as causas que elle tem perdido no foro, extorquindo ás partes sommas enormes. Exemplo:—As de camillo Norat; as de José Mendes, que perdeu por erro de officio, isto é, falta de conhecimento do foro cude as acções deviam ser propostas, exigindo do inexperiente moço outro tanto para inicial-as de novo no foro competente!!!

Como o infame delator voltou á questão de dinheiro, eu vou apontar aos leitores mais algumas gentilezas desse usurario, posto que não tenha lido o seu infame escripto e fale aqui pelas informações que tive á respeito.

Já viram os leitores que, conforme sua propria confissão, elle vendeu sua assignatura em uma petição por... 500.000 reis, e pelo testemunho de pessoa fidedigna roubou á uma cunhada 700.000 etc.

Temos hoje a acrescentar á relação passada das suas grandes extorsões o seguinte: No anno atrazado seduziu um orphão, enteado do capitão Antonio Rabello, embriagou-o na propria casa, tentando fazel-o assignar uma letra no valor de 400.000 reis, que, dizia elle, devia-lhe o orphão de uma consulta!

Não prestando o moço sua assignatura á tal letra, elle o mandou citar, obrigando-o a evadir-se para o Maranhão, afim de evitar o roubo. Não ha muitos dias um moço de Amarante consultou-o sobre o rapto de uma moça.

Elle respondeu por escripto aquillo que se podia dizer em duas palavras, cobrando 100.000 reis pela ladroeira.

A infeliz victima apenas possuia 50\$ reis, que lhe foram extorquidos.

Apezar de haver perdido todas as questões do sr. José Mendes, exigiu e

recebeu por uma petição solicitando a transferencia de um predio, 800:000 reis!

Brigou com um visinho por causa de uma divida de 220 reis, a cujo pagamento negou-se, extrahindo por isso uma conta de 20:000 rs. contra aquelle pela minuta de uma petição feita ha mais de dois annos!

Enfim, quem tiver dinheiro disponível, fal-o-ha manchar a memoria do proprio pai, querendo, com a mesma impiedade, descaro e ferocidade com que Jacquart tornou-se parrecida.

Não ha muitos dias brigou na collectoria provincial com o irmão e afilhado Christiano Burlamague, por causa de meia pataca, e não chegou ás vias de facto, graças a intervenção casual do sr. dr. José Lopes.

Desenganado de poder esmurrar a cara do irmão, delacerou e arremessou ao chão, quatro notas de 2.000 reis cada uma, origem da discordia.

O referido dr. José Lopes apanhou-as, soldou-as e lhas restituiu, no que fez mal, porque perdeu a sociedade uma boa occasião de ver-se livre do monstro pelo suicidio, que era infalível!

Estou fatigado de manejar o farsis contra esse cancro, essa chaga maligna e venenosa, escrevendo ás pressas para aproveitar o meu tempo em outros muitos assumptos. Portanto, fico aqui por hoje. Na seguinte applicarei á puzula um ferro em brasa.

Se ainda assim o mal tiver de progredir, farei cortar a esponja e cauterizar uma e mais vezes até extirpal-a como taato convem á sociedade, q' ella inficiona.

Therezina, 23 de janeiro de 1888.

Simplicio Coelho de Rezende.

Recordação do passado.

(A' JAYME ROSA.)

Topicos de um artigo publicado na «Imprensa» n.º 409 sob as assignaturas dos srs. José Felix Alves Pacheco e dr. Helvidio Clementino de Aguiar.

« O artigo de fundo do n. 11 da Opinião Conservadora é a prova mais robusta da falsa posição em que se acha collocada sua resignada redacção e da injustiça que preside a causa que defende, e, se é verdade que para as más causas não ha bons advogados, não serão certamente as respostas desasadas de um dos seus redactores, o sr. Odorico Rosa, aos nossos artigos, que hão de dar-lhe ganho de causa.

Afeito de muito a recuar ante as accusações mais graves que lhe são feitas, ainda mesmo aquellas que mais affectam a sua honra e dignidade, a ladear as questões importantes que lhe são propostas, a por de parte os argumentos principaes de seus antagonistas, confiado em que bem pouco dos leitores se dão ao trabalho de confrontar os seus escriptos com os d'elle, deixou, &c.»

« E não contente com a má fé, que por esta forma manifestou, encolerizado, já não dizemos pela falta de argumentos, de sophismas para refutar o nosso referido artigo, atira se sobre nós com furor hydropobico, lança mão de suas armas favoritas, o insulto, a injuria e o ridiculo, esquecido, &c.»

« É preciso possuir cynismo em grande escala, o que folgamos de reconhecer em s. s., para poder sustentar ante a provincia, que nas eleições de 1872, não foi o dr. Coelho o alvo principal das hostilidades dos resignados.

« Não queremos a desunião do nosso partido, e ao contrario sinceramente lamentamos que os resignados, politicos especuladores e refalsados, continuem a plantar a sizaia nos seus arraiaes, man-

chando assim as suas tradições; lamentamos que com sacrificio delle queiram vingar-se do homem, cujo unico crime foi ousar sacrificar-se por amor d'elles, e a quem por isto mais deviam respeitar; do homem que mais titulos possui para merecer a consideração do partido, e foi o conhecimento destes factos, e os motivos ja apresentados, que nos forçarão a regeitar a união que pretenderam fazer commosco.»

« Não se defendeu o articulista da accusação que lhe fizemos chamando-o de instrumento do sr. Pedro Affonso, e se limitou a dizer que tambem o somos do dr. Coelho.

O modo de argumentar é sempre o mesmo, não podendo responder-nos, procura sempre evasivas, ainda que infelizes.

Não é instrumento quem se esforça para galardoar o merito, para recompensar serviços de grande importancia prestados a seu partido; não serve de instrumento o amigo que se sacrifica pelo amigo; o são, porém, e baixo aquelles que sujeitam se aos caprichos, aos treloucamentos de um homem, a quem nem sequer conheciam.

(Muitos apoiados: repete se actualmente a mesma scena.)

Da Provincia do Piahy, n.º 10.

Devolvendo os insultos e doestos que me atirou no jornal «Piahy» de 16 do corrente o seu unico redactor, deixo de responder-lhe, por que não quero medir as minhas fracas forças com o mesmo sr., pois apesar de tudo quanto disse de mim, não disse tanto quanto a respeito de sua reputação já disse, ha annos, um honrado cavalheiro em um folheto que não me consta ter sido respondido.

Si o sr. redactor do «Piahy» disser alguma coisa em termos que de leve manchem a minha reputação, não deixarei suspenso o juizo do publico por tempo infinito; defender-me hei convenientemente, fique certo.

Si continuar porém a tratar-me em estylo proprio de regateiras, não o acompanharei. Não sou em minha terra mais do que um simples fião do povo, porém limpo, graças a providencia, das maculas, que, naquelle folheto, foram lançados a conta da pessoa que por quatro vezes me tem offendido no «Piahy»; nem a meu respeito se diz o que com razão pode dizer um distincto piahyense (candidato ultimamente a deputação geral) do mesmo sr. redactor na qualidade de eleitor.

Por estas breves considerações despreso soberanamente as invectivas da pena mercenaria, corrupta e muito cobarde daquella sophistico redactor que, segundo se infere de suas proprias palavras empregadas na famosa verrina contra mim, se gloria de ser falso—adulador.

Não invejo sua aureola. Boqueirão, em Campo-maior, 23 de janeiro de 1873.—Honorio Parentes.

Da IMPRENSA n. 384, sob a assignatura do coronel José de Araujo Costa.

A minha educação, os meus precedentes, o reconhecimento dos meus deveres, como um dos membros do partido liberal, repellem a maliciosa insinuação do sr. Odorico Rosa, auctor do rifão: quando não ha factos contra os adversarios, inventa-se.

O partido liberal, a cujos pés não chegou o bote atirado por s. s., perdoa-lhe esta offensa, pela falta de imputabilidade que ella reflecte na pessoa do quem partiu.

Não supponha o sr. Odorico Rosa que a sua arrogancia e altivez me amedron-

tem; não pense que me ha de engulir, como tem feito com alguns homens importantes do seu partido, por um desses caprichos cegos da sorte, que o ha levado onde talvez nunca, suppoz-se poder chegar!

O illustrado sr. dr. José Luiz da Silva Moura, de saudosa memoria, escreveu e fez publicar contra o sr. Odorico Rosa, no anno de 1860, um folheto de 79 paginas, em que ficaram perfeitamente estereotypadas as gentilezas e malversações do sr. Odorico Rosa, nos empregos de collecter, agente fiscal, delegado de policia e supplente de juiz municipal de Opiras, onde então residia; não sem que tambem expuzesse a tempera do seu character politico.

Publicado e distribuido o folheto, obra monumental com uma serie de documentos inconcusses, veio o sr. Odorico Rosa a imprensa e pediu ao publico que suspendesse o seu juizo, pois elle ia tratar de responder ao dr. José Luiz, de um modo cabal e completo.

São decorridos 13 annos, e o publico espera, mas em vão, o homem das bótas de cortiça e o seu espectáculo prometido.

Na presidencia do dr. Gayoso, sendo o sr. Odorico Rosa, amicusissimo do dr. Aureliano de Carvalho, que fazia tenaz opposição a administração, interrompen suas relações com este dr., afim de agradar ao presidente e ser conservado no emprego, não sem que protestasse adhesão ao administrador, ao passo que, piano piano, o deprimia pelas costas!

Na administração do dr. Leão Velloso, quasi que viu-se o sr. Odorico Rosa inutilizado, por completa perda da fallaz; quem não o conhecia julgava o mudo respondendo e fazendo-se entender por acenos!

Na presidencia do dr. Almendra viu-se o sr. Odorico Rosa, inimigo fidal daquelle dr., ir visitá-lo no mesmo dia da sua posse, cabibaxo e humilde como um cão, que não se atreve a levantar a vista para seu senhor!

Na presidencia do sr. Luiz Antonio Vieira da Silva, hoje senador, o sr. Odorico Rosa vivia como um santo ou como um peccador arrependido, alimentando-se de hervas, fazendo outras penitencias, e mostrando se completamente afastado da redacção do «Piahy»; e depois que s. exe. deixou a administração, o sr. Odorico Rosa assumiu o seu primitivo papel, fazendo do ex administrador o alvo de todos os seus insultos e zombarias no jornal «Piahy» de que é actualmente o unico redactor!

Depois da ultima eleição para deputados á assembléa geral legislativa, e em virtude das discordias que assoberbaram o partido conservador desta provincia, o sr. Odorico Rosa tanto urdiu, tanto fez, que enguliu o chefe do dito partido, proclamando-se elle proprio o arbitro dos destinos politicos desta terra, a contra gosto de quasi todos os seus correligionarios, graças a rara habilidade que tem para fazer-se elevar, como muito bem disse o sr. dr. José Luiz no folheto a que já me referi.»

(Continuar-se-ha.)

O bajulador

A' primeira vista parece um homem. Mas não é. Ha alli o quer que seja de reptil e de quadrupede. Uma massa infirme que rasteja. Rasteja e falla. De chapen na mão e espinha curva. A espinha é de sebo. A massa encephalica é de graxa. E graxa ordinaria.

Tem o quer que seja de noitibó. Hediondo e sinistro. Nasceu com um character, mas vendeu o na adolescencia. Vendeu o e poz na frente outro postigo. Com um rotulo falso. Tem um character Fritz Mack. Que embobela e envenena. Seduz pelo brilho dos frizos e pela cor dos emblemas. O sabujo vive particularmente e publicamente. Em publico é affavel, astuto e gen-rosco. Com o fim de empolgar a pré-a. Occupa-se mais dos outros do que de si. Explora uma classe á custa da outra. Particularmente muda de figura. É um anatomista aprendiz. Aprendiz e porco. No trabalho de dissecação quasi sempre deixa a parte sã para entrar na parte podrida. Ri-se por baixo: tem medo dos olhos como os ladros têm medo da luz. Raras vezes escolhe um chapen que ajuste bem na cabeça.

Porque é preciso firal-o a miúdo. Ou fica sempre com elle na mão. A conversar, occupa-se a escotar com a mão a gola do paletot da victima que o escuta; a soprar algum fio d'algodão da barba de seu ouviato. Chega ás vezes a espremer-lhe algum cravo da epidermie facial. Empalua a noticia e vae levá-la logo de casa em casa, entre observações nojentas e apreciações ordinarias. O bajulador é um detrito social, util para o atubo da desmoralisção.

O seu unico fim é viver, mas viver usurpando: é uma ostra da intriga. É um engumilho: o ventre que o produzio foi o esterquilinio: a primeira escola foi o campo. Creou-se no esphacelamento moral da liberdade summa. Sentio-se homem: derão-lhe um nome como aos animaes domesticos elle cahiu no centro das familias como a semente de fruta venenosa. É covarde e malandro. A' tração é capaz de tudo: cara á cara inspira piedade; tem a apparencia de um mendigo. Mendigo que estuda o terreno para atacar o benefactor.

No dia que recebe o beneficio, amola a faca para commetter um crime. O seu sonho azimbarvado é fazer mal. Lamba a mão que lhe estenda para apertar, a ponto de irritar a pelle. Irritar é enanguntar. Não tem idade certa: atravessa, por todas as enfermidades que assóla a humanidade, sem uma dor de cabeça. Vive da philantropia alheia; não conhece um só amigo e morre aos bocados, aos estibagos, como a dynamite, causando até desapparecer, estragos consideraveis.

O abaixo assignado pede, com encarecimento, a quem encontrar uma vacca braba de sua propriedade, alvaça, espacra, muito traçoira, que, segundo lhe consta, fugio em dias d'este mez para os pastos entre União e Estreito, em direcção á cidade da Parnahyba, o favor de a entregar, querendo, n'essa cidade ao Barão de Pacheco, e n'esta ao mesmo abaixo assignado; pelo que será bem recompensado.

Em, 21-1-88.

Sancho-Panço.

SOLICITADAS

Uma hora de conforto. (*)

Deos! Sempre Deos!!! São estas as expressões que acodem ao afflicto que sente sede de justiça. São estes os primeiros e delirantes gritos que solta o infeliz quando ouve no silencio de suas profundas meditações e fúnebres recordações, a voz do Mendonça—que alegre annuncia-lhe: «O pontal de teu cruel algoz se acha despedaçado e, portanto, reduzido a nada; e poder com que atrocemente costumava elle sangrar suas victimas esvaiu-se.»

E foram estas as palavras que instinctivamente proferi quando, ás 4 horas da madrugada de hontem, aportou a minha casa, em S. José, um positivo que declarava conduzir uma missiva de um meu amigo, para ser entregue em minha propria mão. Essa missiva, que recebi ao limiar da porta da minha escura alcova, acompanhada das seguintes expressões do portador: «as minhas oliveiras hei de recobel-as em Oeiras»—resava assim: «parabens e um abraço lhe offereço pelo triumpho que acaba vc. com os d'esta infeliz comarca de obter; o juiz Sesostris

(*) Por abundancia de materia deixou este artigo de ser inserido em numeros anteriores. D'isso pedimos desculpa ao seu auctor.

(A Redacção.)

Annuncios

Sarmento está suspenso e mandado submetter a processo pelo exm. sr. presidente da provincia! Não perca tempo, venha receber nossos abraços, que ansiosos o esperamos.»

Não pude acabar de ler a missiva do meu amigo; e... fraco, entre soluços, trásido pelas minhas dôres e amarguras passadas, despertadas tão promptamente nessa hora de surprehendente gloria exclamei: —Deos! Sempre Deos!!!

Parabens aos inditosos Oeirenses; parabens á provincia do Piahy; parabens ao paiz, a todo este vasto Imperio; parabens ás acrysoladas virtudes civicas do joven, mas digno e distincto administrador da provincia, —esse filho irreprehensivel do conhecida e exemplar conselheiro Gomes de Castro!

Ainda bem, exm. sr. dr. Viveiros, que sabeis presar a fonte de onde vindes, sem dementir as lições das virtudes paternaes que bebestes na puericia.

E isto hoje, é já muito, e muito para admirar! O vosso acto, exm. sr. presidente, suspendendo e mandando responsabilisar ao historico juiz municipal e de Orphãos da desditosa Oeiras, dr. Sesostris Sarmento, foi uma inspiração Divina! Aproveitai pois esse aviso celeste, que elle será a soberba pyramide onde se inscreverá e perdurará com os seculos um dos vossos feitos de mais virtude, justiça, valor e grandeza administrativa.

Para vossa guia, exm. sr., com relação a esse juiz, ahí tendes os meus fracos escriptos: elles, se não merecem importancia pela obscuridade da logica aldeã e sem arte com que foram produzidos, merecerão superabundantemente pelas virtudes denunciadoras dos crimes, abuzos e privações ahí estampadas e jamais contestadas. Recebei, exm. sr. dr. Viveiros, os cortejos, as saudações dos innumerados opprimidos e mutilados pela judicatura do algeiz juiz a quem suspendestes o mandastes processar.

Pois, se por acaso, esse vosso acto de tanta necessidade e justiça não produzir o effeito desejado (que não produzirá de certo); haja vista a phrase do illustre e sympathico tribuno «o distincto deputado geral dr. Coelho de Rezende: «lobo não come lobo» Tendes cumprido com vosso dever e demonstrado que sabeis compartilhar das dores e das amarguras d'aquelles, que estão debaixo do azorrague da injustiça e do arbitrio.

Exm. sr. dr. Viveiros, não são somente os vivos que hoje vos festejão, os mortos tambem vos louvam dos sepulchros!

Publique sr. Redactor da «Reforma» o presente artigo pelo qual se responsabilisa, na forma da lei, o abaixo assignado.

S. José, 22 de novembro de 1887.

Luiz Avellino de Miranda.

● Mellão Balo do Retiro da Boa Esperança.

Depois de um pequeno artigo que fiz publicar na «Reforma» e n. que tratei da denegrida perversidade do infame, isto é, de um rancoroso inimigo meu do Retiro, é que appareceu um outro burro, de minha propriedade morto, amarrado pés e mãos!!! Só mesmo um coração corrompido tem por gozo a depravação de suas entranhas de tigre:—vingar-se de seo inimigo martyrisando seos animaes até a consummação de uma morte barbara. Já lá se foi um burro meo encontrado morto nas catingas do Retiro da Boa Esperança, lugar denominado—Tingizal—: sendo que não só estava peiado como foi encontrado morto com um cabresto amarrado n'uma arvore afim de conservar elevada a cabeça do misero vivente. Nesta altura e desgraçado animal roeu quanto poude as cascas da arvore em que jazia suspenso e afinal, não podendo resistir os rigores da prisão, da fome e da sede morreu em pé, estado em que alli ainda se conserva mirrado. Isto é uma destas picardias sem qualificativo, sem vingança possivel da parte do misero agressor muito embora não tenha nome a prezar na sociedade.

Contento-me, pois, em apresentar este abominavel aleijão á barra do Tribunal da opinião publica.

Procure-se conhecer o cuspa-se-lhe a mascara com que já acostumou se illudir a santidade moral, e da justiça humana.

Dê, sr. redactor publicidade á estas linhas pelas quaes responsabiliso-me na forma da lei. Barras 9 de Janeiro de 1888.

João Baptista da Costa.

SERVIÇO TELEGRAPHICO DO CENTRO CONSERVADOR DA

CAPITAL Peripery.

João Bandeira. — Offerecemos-lhe chefia conservadora d'essa villa com a condição de

voçé guerear cruelmente o dr. Rezende, para o que pode contar com o franco apoio da presidencia e o nosso.—Theresina, &—Centro conservador.

Theresina

Centro Conservador. — Adiante, irmãos, com a cruz que atrás vem gente.—João Bandeira.

Peripery.

João de Freitas.—(Liberal).—Auctorizado pelo dr. Theodoro Pacheco, consulto-lhe se quer acceitar a chefia do partido conservador dessa villa com a condição de mover guerra de extermínio ao dr. Rezende, para o que po le contar com o mais desabusado apoio do presidente e do Centro.—Theresina, &—Felix Dias.

Theresina

Felix Dias—Até você, sr. gallego? Pois olhe; negocios com Pachecos nem para o co.—João Freitas.

GAZETILHA

REGISTRO LOCAL

— Regressaram a esta capital os nossos distinctissimos amigos drs. Manoel Helfonso de Souza Lima, Augusto Colin da Silva Rios, Marcos P. de Araújo e F. J. de Sant'Anna.

—Estão entre nós os nossos presados amigos dr. Elias Martins, Raimundo Ernesteino de Souza Martins e José G. Villariobo.

—Partiu para S. Bernardo o illustre sr. dr. Firmino Pires Ferreira.

CONSELHO DE ESTADO

O governo convocou para o dia 16 do andante o Conselho de Estado pleno. Esta reunião tem por fim resolver, segundo uma, a questão da abdicção do Imperador; segundo outros, a questão do elemento servil e, na opinião de terceiros, tratar de medidas sanitarias contra a invasão do cholera.

DR. CUSTODIO SANTOS

Vindo da corte do Imperio acha se n'esta capital com sua exm familia o nosso illustre amigo dr. Custodio Alves dos Santos a quem cumprimentamos affectuosamente.

A SITUAÇÃO

Transcrevemos o seguinte topico de uma carta da corte dirigida á Gazeta do Norte:

«O Cotegipe vac... almoçando, jantando e ceianito. Nem o interrompeu a manifestação... J. Alfredo, depois de qual elle disse a seguinte phrase, que é authentica: «O que querem que o J. Alfredo dissesse? Elle sabe que depois de mim ha de vir o Dantas ou o Lafayette. O Prado é um mogo avido de glorias: desejo que as tenha; mas não, querendo libertar as provincias alheas. Librie sua provincia e fique satisfeito.» E' um escarneo pungente.»

CORONEL AUGUSTO SANTOS

Este estimavel cavalheiro acha-se de presente nesta capital. Saudamo-lo cordialmente.

DR. FIRMINO MODESTO.

De passagem para Valença está entre nós o illustre piahyense dr. Firmino Modesto Soares.

COLLEGIO THERESINENSE.

A' rua da Gloria desta cidade, casa n.º 9, abriram os intelligentes srs. Roberto Almeida e Raimundo Tote um collegio sob a denominação acima.

Propô-m-se elles a leccionar primeiras letras, portuguez, francez, arithmetica, rhetorica, geographia e cosmographia.

Escusado será encarecer as habilitações dos deus noveis professores, da mocidade.

Recommendo aos srs. paes de familia o «Collegio Theresinense» auguramos-lhe feliz carreira na propagação do ensino nesta provincia.

SONETO

(Luiz Guimarães)

Meu amor! Meu amor! Hieta gelada,
Dormes o somno que amedronta e aterra.
Oh! Meu formoso bogary da serra,
Oh! Minha rosa pallida e magoala!
A alma immortal, a essencia immaculada,
Que teu corpo encerrou meu corpo encerra
Pois quando foste para a immensa terra,
N'um beijo te sorvi a alma adorada.
Pastam os vermes no teu collo airoso,
E sebre os lobios teus, anjo formoso,
As negras nuvens funeraes se agitam.
Mas, oh! milagre! Dentro do meu peito,
Convulso, afflicto, exanime, desfeito,
Sinto dois corações e ambos palpitam.



ACABARAM-SE AS DORES DE DENTES

Aos DENTRIFICIOS dos R. R. P. P. Benedictinos da Abbadia de Soulac (Gironda) deve-se esta notavel conquista da medicina.

Conhecedores, em tempo mui remoto, da segredos que ainda hoje não poderam ser penetrados, os padres das diversas comunidades fizeram, graças aos esforços do trabalho e á actividade de cerebros verdadeiramente geniaes, descobertas maravilhosas e, o q' é mais, fertilissimas em resultados praticos. De entre os Carmellitas sahio o importante remedio que ainda hoje conserva o nome dos seus descobridores. Copernico explica ao mundo pasmo a harmonia do nossa systema planetario; Bartholomeo de Gusmão applica ao ar a lei da deslocação dos liquidos, descoberta por Archimedes, e faz singrar o ar o primeiro balão. Muito antes de todos estes, o padre Pierre BOURSAUD, Prior Benedictino, que vivia em 1373, descobriu o maravilhoso ELIXIR DENTRIFICIO, que ainda hoje é o alivio da humanidade soffredora.



UM MAU DENTRIFICIO

DESTROE OS DENTES

As dores de dentes e o mau aspecto que os dentes tem, chamaram a attenção do Reverendissimo Padre PIERRE BOURSAUD, Prior da Abbadia de Soulac (Gironda).

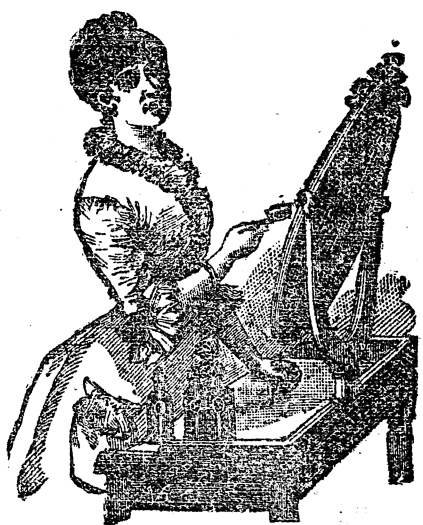
Este illustre Chimico descobriu um poderoso elixir, que desde o anno de 1373 tem prestado relevantes serviços á Humanidade.

Impede que os dentes fiquem descartados, impede a producção da carie, limpa-os, dando-lhes briho, resistencia e assim evitando as causas das dores de dentes.

O seu uso, quando diario, é a unica garantia para que possamos conservar nossos dentes até a velhice.

Produtos dos Reverendos Padres Benedictinos.

- POS DENTRIFICOS dos Reverendos P. P. Benedictinos.
- PASTA DENTRIFICA dos Reverendos P. P. Benedictinos.
- ELIXIR DENTRIFICIO dos Reverendos P. P. Benedictinos.



Os Dentrificos dos R. R. P. P. Benedictinos, sem cujo uso são impossiveis a belleza, a graça, a elegancia, vendem-se nesta provincia nos estabelecimentos dos Srs:

- | | | |
|---------------------------------------|-------------------|-----------|
| José Pereira Lopes | (Botica do Povo) | Theresina |
| Manoel Raimundo da Paz | (Loja Brazileira) | » |
| O'donell de Alencar | (Casa Franceza) | » |
| Domingos Rodrigues do Azevedo | | » |
| Antonio Gonçalves Pedreira Portellada | | » |
| João da Cruz & Irmão | | » |
| José Felix Alves Pacheco | | » |
| Salomão Baumann | | » |
| Franklin Veras & Companhia | | Parnahyba |
| Feliciano Veras & Companhia | | » |
| Filippe Gomes Neves | | » |
| Gonçalves & Filhos | | Amarante |
| Theodoro da Silva Ribeiro | | » |
| José Ribeiro Gonçalves | | » |